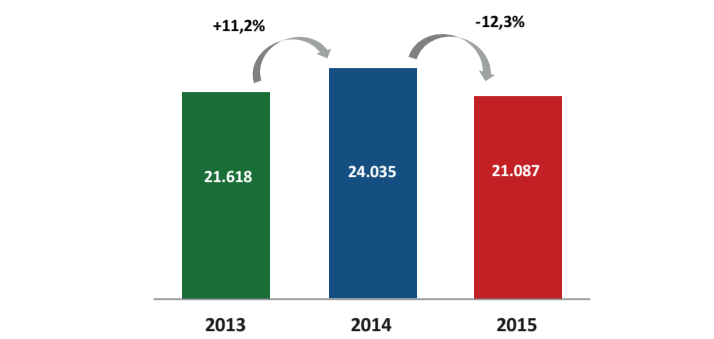
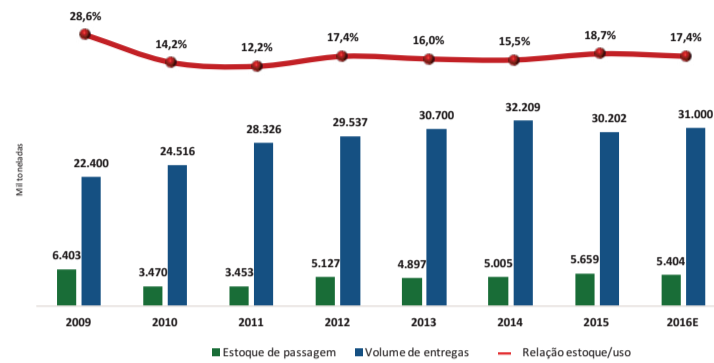


RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2015

Entretanto, a importação de fertilizantes caiu 12,3% em 2015 em relação a 2014, atingindo 21.087 mil toneladas, ajustando a menor demanda do mercado.



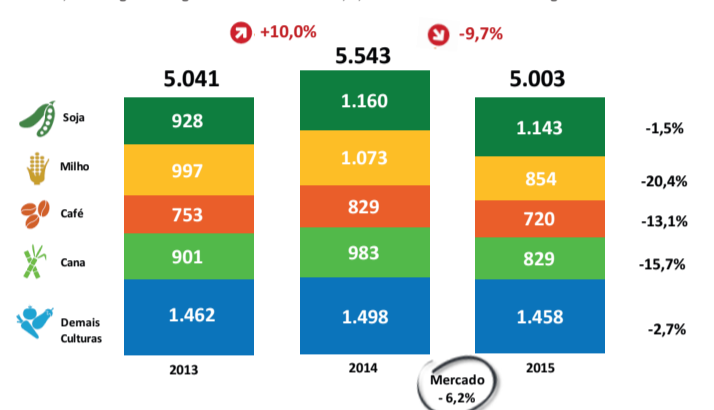
O estoque de passagem recuou de 5.659 mil toneladas em 2014 para 5.404 mil toneladas em 2015, parte dos mesmos em poder das empresas produtoras nacionais de matérias primas. O volume de entregas passou de 32.209 mil toneladas em 2014 para 30.202 mil toneladas em 2015 e a Heringer estima um mercado da ordem de 31.000 mil toneladas para 2016. Assim, a relação estoque/uso, que em 2015 foi de 18,7%, cairia para 17,4% em 2016.



Como salientado acima, a empresa estima que o mercado brasileiro de fertilizantes volte a crescer em 2016 (+2,5%), atingindo 31.000 mil toneladas. A forte desvalorização cambial de 2015 elevou a renda dos produtores de culturas de exportação como soja, milho, café, açúcar, entre outras.

ENTREGAS - HERINGER

Em 2015, a Heringer entregou 5.003 mil toneladas, 9,7% inferior ao volume entregue em 2014.



ECONÔMICO FINANCEIRO

Em 2015, o volume entregue da Companhia foi inferior em 9,7% ao de 2014, atingindo 5.003 mil toneladas, sendo 4.937 mil para o mercado brasileiro e 66 mil para exportação.

Apesar da queda no volume entregue, a receita líquida foi de R\$ 6.308,4 milhões, superior em 6,0% à de 2014, de R\$ 5.951,7 milhões. Tal crescimento na receita líquida ocorreu em virtude do aumento do preço médio em reais dos fertilizantes, apesar da queda dos preços em dólares das matérias primas no mercado internacional, por conta da forte desvalorização cambial ocorrida, atingindo R\$ 1.261,00 por tonelada em 2015, contra R\$ 1.080,00 por tonelada em 2014.

O lucro bruto em 2015 foi de R\$ 551,6 milhões, inferior em 24,6% ao de 2014, de R\$ 731,8 milhões. A margem bruta em 2015 foi de 8,7%, inferior a de 2014, que foi de 12,3% e bem abaixo da média histórica da Companhia. Os fretes e comissões no 2015 foram de R\$ 272,9 milhões, representando 4,3% da receita líquida, inferior em 4,8% aos R\$ 286,7 milhões de 2014, cujo percentual da receita líquida foi de 4,8%.

As despesas VG&A em 2015 foram de R\$ 202,3 milhões, representando 3,2% da receita líquida, 10,4% maior que em 2014, de 3,1%.

O EBITDA em 2015 foi de R\$ 198,1 milhões, representando uma margem de 3,1%, inferior em 40,3% ao de 2014, que foi de R\$ 331,8 milhões, com margem de 5,6%.

As despesas financeiras líquidas de 2015 foram de R\$ 662,0 milhões, contra R\$ 274,2 milhões de 2014. Esse valor é composto pelos juros líquidos, descontos concedidos, despesas referentes ao AVP (ajuste a valor presente), entre outras, no valor de R\$ 77,8 milhões negativos, e variação cambial negativa de R\$ 994,8 milhões. Cabe ressaltar que os ganhos com as operações de hedge foram de R\$ 410,6 milhões em 2015.

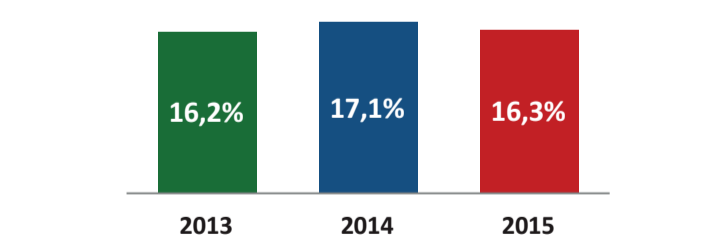
	2015	% RL	2014	% RL	Δ % 15/14
<b>Volume</b>	<b>5.003.330</b>		<b>5.543.329</b>		-9,7%
<b>Receita Líquida</b>	<b>6.308.405</b>	100,0%	<b>5.951.799</b>	100,0%	6,0%
<b>CPV</b>	<b>(5.734.161)</b>	-91,3%	<b>(5.219.901)</b>	-87,7%	10,3%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>551.618</b>	8,7%	<b>731.898</b>	12,3%	-24,6%
<b>Fretes e Comissões</b>	<b>(272.941)</b>	-4,3%	<b>(286.740)</b>	-4,8%	-4,8%
<b>VG&amp;A</b>	<b>(202.319)</b>	-3,2%	<b>(183.278)</b>	-3,1%	10,4%
<b>EBITDA</b>	<b>198.163</b>	3,1%	<b>331.857</b>	5,6%	-40,3%
<b>Rec/(Desp) Financeira, líquida</b>	<b>(662.038)</b>	-10,5%	<b>(274.279)</b>	-4,6%	141,4%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>(335.967)</b>	-5,3%	<b>7.963</b>	0,1%	n.m.

Apesar da continuidade da paralisação temporária da unidade de produção de SSP e ácido sulfúrico houve queda nas despesas em 2015 em relação aos 2014. Além disso, as unidades encontram-se em adequado nível de manutenção.

	Distribuição de Fertilizantes				Produção de SSP e Ácido Sulfúrico				Total Companhia	
	2015	% RL	2014	% RL	2015	% RL	2014	% RL	2015	2014
<b>Receita Líquida</b>	<b>6.308.405</b>	100,0%	<b>5.951.799</b>	100,0%	-	0,0%	-	0,0%	<b>6.308.405</b>	<b>5.951.799</b>
<b>CPV</b>	<b>(5.734.161)</b>	-90,9%	<b>(5.196.634)</b>	-87,3%	<b>(22.626)</b>	-100,0%	<b>(23.267)</b>	-100,0%	<b>(5.756.787)</b>	<b>(5.219.901)</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>574.245</b>	9,1%	<b>755.165</b>	12,7%	<b>(22.626)</b>	-100,0%	<b>(23.267)</b>	-100,0%	<b>551.618</b>	<b>731.898</b>
<b>Fretes e Comissões</b>	<b>(272.941)</b>	-4,3%	<b>(286.740)</b>	-4,8%	-	0,0%	-	0,0%	<b>(272.941)</b>	<b>(286.740)</b>
<b>VG&amp;A</b>	<b>(202.319)</b>	-3,2%	<b>(183.278)</b>	-3,1%	-	0,0%	-	0,0%	<b>(202.319)</b>	<b>(183.278)</b>
<b>EBITDA</b>	<b>210.074</b>	3,3%	<b>344.334</b>	5,8%	<b>(11.911)</b>	-100,0%	<b>(12.477)</b>	-100,0%	<b>198.163</b>	<b>331.857</b>

MARKET SHARE

Em 2015, o market share atingiu 16,3% contra 17,1% de 2014. Os fatores da redução da participação estão associados a uma política rígida de crédito que visa manter em baixos níveis os dias de contas a receber e busca por maior rentabilidade.



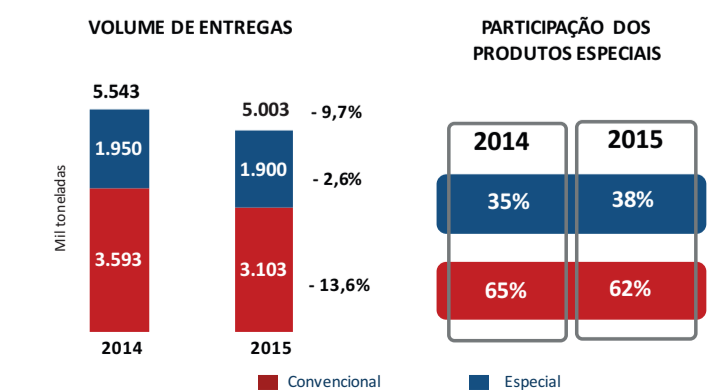
INVESTIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2015, a Heringer possuía o montante de R\$ 580,5 milhões em investimentos, investimentos e intangível.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Com objetivo de intensificar e potencializar a produtividade das lavouras, além dos produtos convencionais, a Heringer disponibiliza para os seus clientes uma linha de fertilizantes especiais. Formada por produtos de excelente desempenho agrônomico, que proporcionando maior rendimento às lavouras e um melhor custo benefício, os produtos especiais tem contribuído para a fidelização dos nossos clientes.

Em 2015, o volume de vendas foi de 5.003 mil toneladas, 9,7% inferior ao de que atingiu em 2014, de 5.543 mil toneladas. Deste volume, 38% foram vendas de produtos especiais.



Como a produção local não tem sido suficiente para suprir a demanda brasileira, as importações de matérias primas de fertilizantes têm crescido nos últimos anos para atender essa demanda.

A Heringer investe continuamente em pesquisas para o desenvolvimento de novas tecnologias que possam vir a ser aplicadas na produção de fertilizantes. Esse trabalho permite ter uma linha completa de fertilizantes sólidos, de fertirrigação e foliares, ou seja, produtos com diferentes teores de nutrientes, adaptados às necessidades específicas das mais diversas culturas e que geram melhor produtividade e consequentemente melhores resultados financeiros para o agricultor.

A Companhia possui um corpo técnico capacitado, composto por engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e zootecnistas, profissionais que estão em constante atualização com as novas tendências de adubação para as diversas culturas.

Além disso, a Heringer mantém três centros de estudo e pesquisa, sendo um dedicado à cultura do café, um ao manejo e adubação de pastagens e outro aos estudos do agronegócio. Os resultados gerados nesses centros viabilizam o estreitamento no relacionamento com os produtores rurais, bem como dão respaldo técnico para a comercialização dos nossos produtos especiais. As pesquisas internas são divulgadas pelo corpo técnico e consultores especializados, em palestras, dias de campo e outros eventos do setor agropecuário.

Cepec (Centro Experimental de Extensão e Pesquisa Cafeeira Eloy Carlos Heringer) - Uma iniciativa da Heringer em parceria com o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), situado em Martins Soares-MG, desde 1994, é considerado referência nacional em desenvolvimento tecnológico para a cafeicultura de montanha, recebendo, anualmente, aproximadamente 1.000 produtores rurais e técnicos em suas reuniões sobre resultados de pesquisas.

Cemap (Centro de Manejo e Adubação de Pastagens) - Localizado no município de Viana-ES, desde 2003 promove visitas e reuniões com agricultores, pesquisadores, pecuaristas e técnicos, com o objetivo de difundir os resultados e conhecimentos ali gerados. O centro possui uma extensa área de pastagem, que é destinada ao sistema de produção e simula a realidade do campo. São testados diferentes níveis de adubação em diferentes espécies forrageiras para conhecimento e demonstração da exigência nutricional de cada uma.

Ceagro (Centro de Estudos do Agronegócio) - Localizado no município de Vila Velha-ES, é um dos pilares do trabalho de excelência realizado pela Heringer, com uma estrutura disponível para estudar e desenvolver novas técnicas agrícolas.

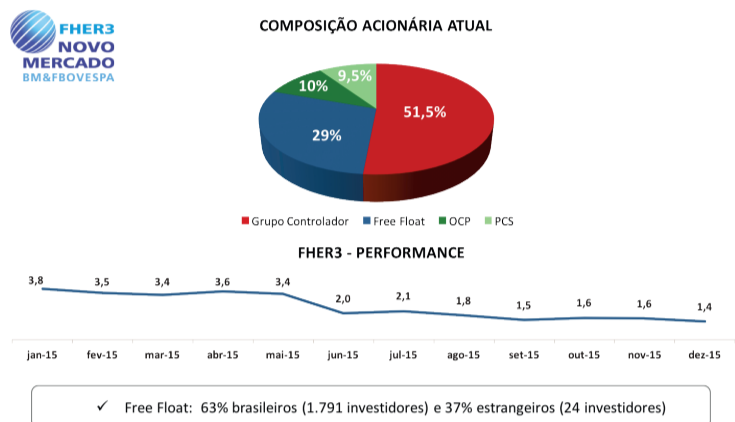
MERCADO CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Atualmente, a FHER3 é a única empresa de fertilizantes listada na BM&FBOVESPA, tornando-se uma oportunidade atrativa para investimento.

As ações da Heringer são negociadas no Novo Mercado, segmento máximo de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOvespa), desde abril de 2007 sob o código FHER3. A Heringer participa dos índices ITAG, IGC e IGCM.

A Heringer possui bons fundamentos, com um significativo potencial de crescimento num mercado competitivo, vendas geograficamente equilibradas, base de clientes diversificada, foco nas vendas para o varejo, adequada estrutura logística e de distribuição, marca altamente reconhecida, amplo portfólio de produtos especiais, gestão sólida, entre outros.

Em 2015, a Companhia trouxe dois importantes sócios para sua base acionária: a OCP, líder global na produção de rocha fosfática, com uma participação de 10% no capital, e a PCS, líder mundial na produção de cloreto de potássio, com uma participação de 9,5%.



DIREITO DOS ACIONISTAS

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, aos acionistas é assegurado o direito ao recebimento de um dividendo obrigatório anual não inferior a 25% do lucro líquido do exercício, após a compensação de prejuízos acumulados, se houver, e deduzido ou acrescido dos seguintes valores: (i) importância destinada à constituição de reserva legal; (ii) importância destinada à formação de reservas para contingências ou reversão das mesmas reservas formadas em exercícios anteriores; (iii) importância decorrente da reversão da reserva de lucros a realizar formada em exercícios anteriores, nos termos do artigo 202, inciso II da Lei das Sociedades por Ações.

Aos administradores, poderá ser atribuída participação de até um décimo do lucro líquido do exercício, conforme previsto no Estatuto Social. A Companhia poderá manter reserva estatutária de lucros denominada "Reserva de Investimentos" que terá por fim financiar sua expansão. Tal reserva não poderá exceder a 80% do capital social subscrito e à qual serão atribuídos recursos não inferiores a 5% e não superiores a 75% do lucro líquido que remanescer após as deduções legais e estatutárias.

O saldo remanescente de lucro líquido do exercício após a distribuição de dividendos e constituição de reserva estatutária, se houver, terá a destinação a ser dada pela Assembleia Geral, observadas as prescrições legais.

Em 31 de dezembro de 2015, o montante que seria destinado à reserva de lucros - Incentivos fiscais, no valor de R\$ 19.575, foi utilizado para absorção de prejuízos acumulados. Esses incentivos fiscais são utilizados para absorção de prejuízos acumulados desde 31 de dezembro de 2008.

Até 31 de dezembro de 2015, os montantes anuais de incentivos fiscais que foram utilizados para absorção de prejuízos acumulados, e que, como antes mencionado, deverão ser restaurados como reserva de lucros quando houver lucro disponível, são como segue:

	2008 a 2012	2013	2014	2015	Total
PSDI (i)	111.038	23.351	25.099	<b>19.575</b>	179.063
Outros incentivos recebidos	5.457	-	-	-	5.457
	<b>116.495</b>	<b>23.351</b>	<b>25.099</b>	<b>19.575</b>	<b>184.520</b>

(i) Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial do Governo do Estado de Sergipe.

Redução de ICMS: o benefício fiscal decorre do deferimento concedido à Companhia em setembro de 2003 por participar do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial - PSDI - Governo do Estado de Sergipe, que goza de benefício fiscal correspondente à redução de 92% do valor do imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS apurado na unidade fabril de Rosário do Catete - SE. O benefício é registrado diretamente no resultado do exercício e posteriormente transferido da conta Lucros acumulados para Reserva de lucros de incentivos fiscais. O programa, originalmente, tinha a duração de dez anos, sendo que em 2013 foi prorrogado por mais 5 anos, e em 2014 foi renovado de forma a durar mais 10 anos, totalizando, assim 25 anos, com vencimento em 26 de setembro de 2028.

SUSTENTABILIDADE

Com o objetivo de agregar transparência às práticas de sustentabilidade, em 2015, a Heringer divulgou o seu 4º Relatório de Sustentabilidade, seguindo os padrões dos indicadores da GRI (Global Reporting Initiative).

O relatório demonstra o engajamento e o compromisso da Companhia com a sustentabilidade, para com seus colaboradores, clientes, investidores, fornecedores, parceiros e a sociedade de forma geral.

As informações contidas no relatório são referentes ao desempenho nos âmbitos econômico, social e ambiental de todas as suas unidades e dão continuidade ao seu primeiro relatório, referente a 2011, que desde então passou a ser anual.

RECURSOS HUMANOS

A Heringer atua em conformidade com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), e todos os colaboradores próprios são abrangidos por acordos de negociação coletiva, com exceção dos terceirizados e estagiários. Em 31 de dezembro de 2015, o quadro era composto por 3.199 colaboradores diretos, distribuídos em 3.103 próprios, 10 estagiários e 86 aprendizes. Além destes, contava ainda com 36 aprendizes registrados nas instituições credenciadas e com 237 colaboradores de empresas contratadas.

O salário dos empregados é calculado na forma da lei e sua remuneração é composta por salário base (nominal) e parcela variável, incluindo horas extras, adicional noturno, periculosidade e gratificações.

A política de benefícios é concedida aos colaboradores com o intuito de proporcionar-lhes segurança e bem-estar, tanto no ambiente interno quanto externo. São oferecidos aos empregados um pacote de benefícios, incluindo assistência médica, seguro de vida, previdência privada, alimentação e transporte.

A Heringer possui, também, um programa de participação nos lucros - PLR, por meio do qual distribui aos empregados 10% do lucro líquido ajustado por eventuais prejuízos acumulados de exercícios anteriores. A Heringer distribui, antes do encerramento do exercício, um salário nominal a título de adiantamento, o qual independe da geração de lucros. Os empregados admitidos no decorrer do exercício social recebem participação proporcional ao tempo de serviço.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES EXTERNOS

Atendendo ao que determina a Instrução CVM nº 381/03, a Heringer obteve dos auditores independentes ou pessoas a ele ligadas, os seguintes serviços que não os de auditoria externa em 2014:

- Revisão de Folha de Pagamento e Obrigações Acessórias
  - Análise dos proventos e descontos registrados na folha de pagamento dos empregados, considerando principalmente: natureza jurídica, origem e finalidade, classificação legal, e reflexos na remuneração;
  - Análise da incidência ou não dos proventos e descontos para fins de Fundo de Garantia do Tempo de Serviços - FGTS e teste dos valores consignados na Guia de FGTS com relação aos valores indicados na folha de pagamento;
  - Teste das informações prestadas na Guia FGTS com relação aos dados incluídos na folha de pagamento da respectiva competência;
  - Teste das guias de INSS e confronto com os prazos de recolhimento, alíquotas e códigos utilizados, identificação da Sociedade como contribuinte e extratos de recolhimentos emitidos pela Previdência Social.
- Programa de Participação nos Lucros e Resultados
  - Análise do programa e verificação do cumprimento dos requisitos legais;
  - Atualização dos empregados beneficiários do programa.
- Gestão de Terceiros
  - Teste de cumprimento das obrigações acessórias relacionadas à contratação, manutenção e controles de documentos das sociedades terceirizadas, inclusive cooperativas;
  - Teste das retenções e recolhimentos previdenciários.
- Contribuintes Individuais Autônomos
  - Teste do cumprimento das obrigações acessórias relacionadas à contratação, manutenção e controles de contribuintes individuais;
  - Teste das retenções e recolhimentos previdenciários.

Adicionalmente, a política adotada pela Heringer atende aos princípios que preservam a independência do auditor, para contratação de serviços de auditoria, de acordo com critérios internacionalmente aceitos, quais sejam: o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os interesses deste.

A Administração da Heringer agradece a seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores pela confiança e apoio demonstrados ao longo de mais um ano. Permanecemos confiantes na continuidade do desempenho positivo do agronegócio brasileiro e na manutenção de sua importância para a economia do país.

A Fertilizantes Heringer, neste contexto, continuará focada na busca da excelência em todas as suas áreas de atividade, através do trabalho e dedicação de toda a sua equipe, visando oferecer sempre a seus clientes produtos e serviços de qualidade.

A Administração



## Balanco patrimonial 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

	Nota	2015	2014		Nota	2015	2014
<b>Ativo</b>				<b>Passivo</b>			
Ativo circulante				Passivo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	69.550	713.908	Fornecedores	11	849.354	988.882
Contas a receber de clientes	4	545.757	362.570	Forfait	12	289.612	295.411
Estoques	5	1.008.303	860.771	Empréstimos e financiamentos	13	1.594.540	1.234.302
Tributos a recuperar	6	99.775	146.136	Salários e encargos sociais		23.310	22.338
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	7.a	37.259	27.044	Tributos a recolher		2.311	2.222
Instrumentos financeiros derivativos	8	27.864	36.345	Adiantamentos de clientes		190.497	168.311
Bonificações de compras		51.683	30.185	Instrumentos financeiros derivativos	8	14.402	14.402
Outros ativos		34.988	32.413	Outros passivos		42.726	46.012
		1.875.179	2.209.372			3.006.752	2.757.903
Ativo não circulante				Passivo não circulante			
Contas a receber de clientes	4	356	991	Empréstimos e financiamentos	13	64.625	97.199
Tributos a recuperar	6	327.000	252.369	Provisão para contingências	14	16.119	10.769
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	7.a	165.647	89.379			80.744	107.968
Outros ativos		10.100	14.575	Total do passivo		3.087.496	2.865.871
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.b	182.188	3.173				
Créditos tributários adquiridos	14	164.185	164.145	Patrimônio líquido	15		
Depósitos judiciais	14	28.306	28.101	Capital social		585.518	448.746
Imobilizado	10	573.133	541.057	Ajuste de avaliação patrimonial		42.456	43.415
Intangível		7.416	7.919	Prejuízos acumulados		(381.960)	(46.951)
		1.458.331	1.101.709	Total do patrimônio líquido		246.014	445.210
Total do ativo		3.333.510	3.311.081	Total do passivo e patrimônio líquido		3.333.510	3.311.081

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstração do fluxo de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

	2015	2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(514.982)	9.781
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	14.004	1.150
Provisão para ajuste a valor de mercado	1.555	2.522
Depreciação do ativo imobilizado	50.304	46.889
Amortização do ativo intangível	802	908
Gainho na alienação de bens do ativo imobilizado	(6.578)	(5.040)
Provisão para ajuste a valor justo de bens destinados à venda	41	(126)
Juros não realizados de debêntures	27.158	36.196
Provisão para férias e participação nos lucros	684	(8)
Provisão para contingências	5.349	5.761
Juros e encargos financeiros sobre ativo não circulante	(41)	(17.678)
Juros e encargos financeiros ativo e passivo circulante		4.434
Juros e variações cambiais não realizados das contas a receber de clientes, importações em andamento, de demais contas a receber, de fornecedores, de empréstimos e de demais contas a pagar	78.302	206.388
"NDFs" não realizados	22.459	(18.254)
	(320.945)	272.924

	2015	2014
Redução (aumento) das contas de ativos		
Contas a receber de clientes	206.308	(109.127)
Estoques	(149.085)	(169.366)
Tributos a recuperar	(127.088)	(80.559)
Outros ativos	2.223	2.688
Depósitos judiciais	1.395	(3.028)
Bonificações de compras	(20.945)	(14.443)
Aumento (redução) nas contas de passivos		
Fornecedores	(91.168)	(21.699)
Forfait	(5.799)	100.324
Contratação de financiamentos de importação	2.299.503	1.715.248
Pagamento do valor principal de financiamentos de importação	(2.071.745)	(1.428.246)
Salários e encargos sociais	288	152
Tributos a recolher	89	(79.593)
Adiantamentos de clientes	22.185	(73.304)
Outros passivos	662	(4.422)
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(110.233)	(81.063)
Caixa gerado (aplicado) pelas atividades operacionais	(364.355)	26.421
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de controlada, líquida de caixa adquirido	(3.700)	(3.700)
Adições em investimentos	(6)	(5)
Aquisição de imobilizado	(92.106)	(87.988)
Recebimentos por vendas de ativo imobilizado	23.766	9.872
Adições no ativo intangível	(2.999)	(910)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(72.345)	(82.731)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Contratação de empréstimos e financiamentos	491.460	95.438
Pagamento de principal de empréstimos e financiamentos	(349.232)	(71.020)
Aumento do capital social	136.772	-
Pagamento de debêntures	(86.658)	(86.658)
Caixa líquido gerado pelas (aplicadas nas) atividades de financiamentos	192.342	(65.240)
Redução de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	(244.358)	(121.550)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	313.908	435.458
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	69.550	313.908

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

de R\$39.264 (R\$25.260 em 31 de dezembro de 2014), cuja análise de vencimentos está apresentada abaixo:

	2015	2014
Até seis meses	1.957	1.222
Mais de seis meses	37.307	24.033
	39.264	25.260

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as movimentações da provisão para créditos de liquidação duvidosa foram como segue:

	2015	2014
Saldo inicial	25.260	24.110
Constituição da provisão (i)	18.587	2.314
Contas a receber de clientes baixadas durante o período como inadmissíveis	(4.583)	(1.164)
Saldo final	39.264	25.260

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação das demonstrações financeiras é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima.

## 5. Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma: (i) matérias-primas e embalagens - custo médio das compras, usando-se o método da média ponderada móvel; e (ii) custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração - compreende matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção relacionadas, sempre considerando a capacidade operacional normal.

As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

	2015	2014
Matérias-primas e embalagens	824.978	648.584
Importações em andamento	160.564	183.876
Adiantamentos a fornecedores	5.704	14.315
Almoxarifado	18.611	15.942
Provisão para ajuste a valor de mercado (i)	(1.554)	(2.046)
	1.008.303	860.771

(i) Refere-se à provisão para resíduos de matérias-primas, cujo custo médio em estoque estava superior ao custo de reposição ou aos valores de realização.

Em 31 de dezembro de 2015, alguns itens de estoques, 10% da rubrica, estavam dados em garantia de operações com fornecedores. Em 31 de dezembro de 2014, não existem itens de estoques dados em garantia.

## 6. Tributos a recuperar

	2015	2014
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS (i)	279.252	231.763
Imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços - ICMS (ii)	86.321	77.219
Provisão para deságio na venda de créditos de ICMS (i)	(8)	(8)
Programa de Integração Social - PIS (i)	60.375	49.386
IRRF sobre instrumentos financeiros	165	40.145
Outros	165	-
	426.775	398.505
Circulante	(99.775)	(146.136)
Não circulante (iii)	327.000	252.369

(i) Serão recuperados parte nas operações da Companhia e parte através de pedidos de restituição, no valor total original de R\$286.166, protocolados na Receita Federal do Brasil entre agosto de 2009 e dezembro de 2015, bem como através de pedido de compensação com outros tributos administrados pela Receita Federal.

(ii) Serão utilizados na aquisição de ativo imobilizado e insumos para produção, além da utilização nas operações normais da Companhia. A Companhia possui, em 31 de dezembro de 2015, aprovação para transferências de créditos junto à autoridade estadual de São Paulo no montante de R\$2.996 e está em processo de aprovação para transferência de créditos junto às autoridades estaduais de São Paulo no montante de R\$8.554, Minas Gerais no montante de R\$2.083.

(iii) Refere-se basicamente aos créditos de PIS e da COFINS, cuja realização deverá ocorrer durante os anos de 2017 a 2019.

## 7. Imposto de renda e contribuição social

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável.

Imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A Administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado. Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros.

Dados a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio das companhias incluídas nas demonstrações financeiras.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ("impostos diferidos") são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais e base negativa, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e ajustada pelo montante que se espera que seja recuperado.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

O imposto de renda e a contribuição social corrente e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do exercício, exceto quando estão relacionados com itens registrados em outros resultados abrangentes, quando aplicável.

## a) Composição do imposto de renda e contribuição social a recuperar

	2015	2014
Imposto de renda a recuperar	183.374	99.829
Contribuição social a recuperar	19.532	16.594
	202.906	116.423
Circulante	(37.259)	(27.044)
Não circulante	165.647	89.379

Serão recuperados parte nas operações da Companhia e parte através de pedidos de restituição, no valor total corrigido pela Selic de R\$123.342, protocolados na Receita Federal do Brasil entre agosto de 2009 e dezembro de 2015, bem como através de pedido de compensação com outros tributos administrados pela Receita Federal do Brasil.

## b) Composição do imposto de renda e da contribuição social diferidos

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, os saldos de ativos e passivos fiscais diferidos estavam compostos como segue:

	2015	2014
Ativo:		
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social (i)	199.823	39.186
Diferenças temporárias:		
Provisão para comissões sobre vendas	3.911	4.478
Ágio amortizado de empresa investidora incorporada	91	174
Provisão para contingências	5.480	3.662
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.559	2.736
Ajuste a valor de mercado	4.042	5.569
Provisão para perda sobre estoques e ajuste ao valor de mercado	528	696
Provisão para perdas na realização de bens destinados à venda	222	208
Perda não realizada com instrumentos financeiros derivativos	4.897	144
Outras diferenças temporárias	1.542	1.822
	226.095	57.766

Passivo:

Gainho não realizado com instrumentos financeiros derivativos	(9.474)	(12.357)
Ajuste a valor presente	(3.999)	(5.044)
Imobilizado - custo atribuído (ii)	(26.949)	(27.613)
Imobilizado - revisão da vida útil (iii)	-	-
Outras	(3.485)	(3.710)
	(43.907)	(54.599)

Líquido

(i) Em 2014, o montante de R\$51.634 foi utilizado para a liquidação do parcelamento Lei 11.941/09.

(ii) Refere-se aos tributos diferidos calculados sobre o custo atribuído ao ativo imobilizado decorrente da contabilização do seu valor justo na adoção inicial do CPC 27.

(iii) Refere-se aos tributos diferidos calculados sobre a diferença de depreciação do ativo imobilizado gerada após revisão da vida útil-econômica dos bens.

Baseada em estudo técnico, a Companhia estima recuperar a totalidade dos créditos tributários nos seguintes exercícios sociais:

Ano	
2016	13.767
2017	19.738
2018	33.855
2019	36.265
2020	39.925
2021	41.594
2022	40.951
	226.095

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

	Nota	2015	2014
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		(335.967)	7.963
Outros resultados abrangentes		-	-
Total dos resultados abrangentes do exercício		(335.967)	7.963

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	2015	2014
Capital social	585.518	448.746
Ajuste de avaliação patrimonial	42.456	43.415
Prejuízos acumulados	(381.960)	(46.951)
Total do patrimônio líquido	246.014	445.210
Total do passivo e patrimônio líquido	3.333.510	3.311.081

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	2015	2014
Em 31 de dezembro de 2013	448.746	44.497
Lucro do exercício	-	7.963
Realização de custo atribuído, líquido de tributos	-	(1.082)
Em 31 de dezembro de 2014	448.746	43.415
Emissão novas ações	145.419	-
Custo emissão novas ações	(8.647)	-
Prejuízo do exercício	-	(335.967)
Realização de custo atribuído, líquido de tributos	-	(959)
Em 31 de dezembro de 2015	585.518	42.456

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	2015	2014
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Remuneração direta	136.741	136.339
Benefícios	46.121	45.521
FGTS	8.980	8.494
	191.842	190.354
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	(194.798)	(32.293)
Estaduais	(105.328)	(88.146)
Municipais	867	900
	(299.859)	(119.539)
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	1.560.949	660.831
Aluguéis	13.330	13.101
Outras	19.275	21.921
	1.593.554	695.853
Remuneração de capital próprio		
Lucro retidos (prejuízo)	(335.967)	7.963
	(335.967)	7.963
Total do valor distribuído	1.149.570	774.631

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2015 (Em milhares de reais)

## 1. Informações gerais



**c) Conciliação da receita (despesa) de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL)**

	2015	2014
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(514.982)	9.781
Alíquota nominal dos tributos	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	175.094	(3.326)
Efeitos das exclusões permanentes no cálculo dos tributos:		
- Benefícios fiscais e subvenções	2.928	2.752
- Outras	993	(1.244)
	<b>179.015</b>	<b>(1.818)</b>
Imposto de renda e contribuição social no resultado dos exercícios:		
- Corrente	-	-
- Diferido	179.015	(1.818)
	<b>179.015</b>	<b>(1.818)</b>
Alíquota efetiva dos tributos	35%	19%

**8. Instrumentos financeiros derivativos**

Os valores dos instrumentos financeiros derivativos representados por contratos "NDFs" são resumidos a seguir:

Posição líquida	Valor de referência (nacional)		Valor justo líquido		Curva do instrumento		Ganhos (perdas) incorridos no período	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
	1.417.731	1.067.025	13.463	35.922	14.174	38.020	410.646	47.249

As perdas e os ganhos com as operações com derivativos são reconhecidos mensalmente no resultado do período, considerando-se o valor justo desses instrumentos (Nota 22).

**a) Descrição dos contratos**

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia detinha contrato derivativos de "NDFs" no valor nominal total de R\$ 1.417.731 com uma taxa de câmbio a termo de R\$ 3,98 para USD1,00, com o objetivo de reduzir os efeitos da variação cambial sobre seu passivo cambial (em 31 de dezembro de 2014 detinha contratos de "swap" no valor nominal de R\$ 717.894 e R\$349.131 de notional em opções de moeda estrangeira).

**b) Vencimento dos contratos de "NDFs"**

Em 31 de dezembro de 2015, os contratos derivativos descritos anteriormente possuem as seguintes datas de vencimentos:

	Dólares americanos (US\$)
Em 1 mês	92.130
De 1 a 2 meses	111.884
De 3 a 4 meses	149.310
De 5 a 6 meses	9.750
	<b>363.074</b>

Os contratos de NDFs são avaliados a valor presente, à taxa de mercado na data-base, através do fluxo futuro apurado pela aplicação das taxas contratuais até o vencimento, tendo por base as projeções de dólar norte-americano e euro verificadas nos contratos de futuros registrados na BM&FBOVESPA.

**9. Partes relacionadas**

A Fertilizantes Heringer S.A. é controlada por Heringer Participações Ltda., que detém 51,48% das ações da Companhia; a OCP International Cooperative U.A. (OCP) detém 10% das ações, a PCS Sales (Canada) INC. (PCS) detém 9,5% das ações, e os 29,02% remanescentes das ações são detidos por diversos investidores, não havendo nenhum deles detendo mais de 5% de participação.

**a) Transações e saldos**

As transações realizadas entre a Companhia e partes relacionadas e suas controladas referem-se a operações mercantis, incluindo o arrendamento de uma propriedade e outras operações, e estão resumidas a seguir:

	2015	2014
<b>Ativo</b>		
Contas a receber (i)		
- Dalton Dias Heringer	38	173
Estoque	38	173
PCS	-	-
OCP	192.665	-
JFC V-Jorf Fert. Company	54.220	-
Canpotex Limited	336.934	-
	<b>583.820</b>	-
Outras contas a receber		
- Dalton Dias Heringer (ii)	-	275
- PCS (iii)	6.480	-
- OCP (iii)	22.626	-
- JFC V-Jorf Fert. Company	2.156	-
- Canpotex Limited	134.495	-
	<b>165.758</b>	<b>275</b>
	<b>749.616</b>	<b>448</b>

(i) Decorrem de vendas de produtos da Companhia, celebradas no curso normal dos seus negócios.

(ii) Venda de imobilizado em 2014.

(iii) Decorrem de bonificações por performance, de acordo com contrato de fornecimento entre as partes.

	2015	2014
<b>Passivo</b>		
Contas a pagar (i)		
- PCS	73.153	-
- OCP	126.510	-
- JFC V-Jorf Fert. Company	24.261	-
- Canpotex Limited	281.247	-
- Claudia Povoia Miranda Brissolla EPP	-	3
	<b>505.171</b>	<b>3</b>

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revisados no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

Alguns itens do imobilizado, no montante de R\$232.705 em 31 de dezembro de 2015 (R\$166.966 em 31 de dezembro de 2014), estão dados em garantia de operações com fornecedores e de financiamentos.

	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas e equipamentos e instalações industriais	Outros	Imobilizações em andamento	Adiantamento a fornecedor	Total
Em 31 de dezembro de 2013	64.962	218.818	157.704	13.034	22.959	-	477.477
Aquisições	-	1.858	2.813	2.717	61.875	46.034	115.297
Depreciação e amortização	-	(539)	(3.656)	(610)	(23)	-	(4.828)
Transferências	-	(8.550)	(34.630)	(3.709)	-	-	(46.889)
	-	8.800	25.570	133	(5.056)	(29.447)	8.055
Em 31 de dezembro de 2014	64.962	220.387	147.801	11.565	79.755	16.587	541.057
Aquisições	-	150	1.652	5.843	72.742	19.180	99.567
Depreciação e amortização	-	(6.395)	(4.748)	(1.006)	(64)	(4.975)	(17.188)
Transferências	-	(7.973)	(38.551)	(3.780)	-	-	(50.304)
	1.378	72.735	41.386	1.241	(86.529)	(30.211)	6.127
Em 31 de dezembro de 2015	<b>66.340</b>	<b>278.904</b>	<b>147.540</b>	<b>13.863</b>	<b>65.904</b>	<b>581</b>	<b>573.132</b>
Custo	64.962	261.734	301.788	27.427	79.755	16.587	752.253
Depreciação e amortização	-	(41.347)	(153.987)	(15.862)	-	-	(211.196)
Valor residual líquido	64.962	220.387	147.801	11.565	79.755	16.587	541.057
Saldo em 31 de dezembro de 2015	66.340	328.224	321.474	31.883	65.904	581	814.406
Custo	66.340	(49.320)	(18.020)	-	-	-	(123.680)
Valor residual líquido	66.340	278.904	147.540	13.863	65.904	581	573.132
(i) Baixas	-	(6.395)	(4.748)	(1.006)	(64)	(4.975)	(17.188)
- Custo	-	(6.395)	(23.352)	(2.629)	(64)	(4.975)	(37.415)
- Depreciação e amortização	-	-	18.604	1.623	-	-	(20.227)

Em 31 de dezembro de 2015, as imobilizações em andamento referem-se, substancialmente à: (i) construção da unidade de Candeias - BA; (ii) construção da unidade de Rio Grande - RS, (iii) ampliação do armazém na unidade de Rosário do Catete - SE; e (iv) adequação nas unidades de Paranaguá - PR. Para conclusão dessas obras, a Companhia possui compromissos já firmados com empreiteiros e outros fornecedores que montam a R\$4.850 (R\$28.100 em 31 de dezembro de 2014). Tais compromissos serão pagos com recursos próprios e geração futura de caixa e com recursos obtidos com instituições financeiras.

**11. Fornecedores**

As contas a pagar a fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva.

	2015	2014
Contas a pagar no país	90.822	79.029
Contas a pagar no exterior	758.532	909.853
	<b>849.354</b>	<b>988.882</b>

A Companhia efetua a maior parte das compras de matérias-primas de fornecedores no exterior. Esses títulos estão denominados em dólares norte-americanos.

O ajuste a valor presente no valor de R\$11.762 (R\$14.727 em 31 de dezembro de 2014) foi calculado tomando como base todas as operações de compra com fornecedores, nacionais e no exterior, com prazo superior a 30 dias e juros nominais variáveis acordados com cada fornecedor, utilizando o método de fluxo de caixa descontado.

**12. Operações de "Forfait"**

A Sociedade possui contratos firmados com bancos para estruturar com os seus principais fornecedores a operação denominada "forfait". Nessas transações os fornecedores transferem o direito de recebimento dos títulos para os bancos que, por sua vez, passam a ser credores da operação. Essa forma de operação não altera significativamente preços e demais condições estabelecidas com os fornecedores da Companhia. No entanto, a utilização das instituições financeiras intermediando aquisição de matérias-primas com determinado fornecedor alonga substancialmente o prazo de pagamento das referidas compras contribuindo para a melhoria do fluxo de caixa operacional da companhia. Considerando as características de tais transações e cientes do Ofício Circular CVM nº 01/2016 de 18 de fevereiro de 2016, a Companhia decidiu apresentar os montantes dessas transações em rubrica específica. Os valores referentes a 2014 no montante total de R\$295.411 foram reclassificados para uma melhor apresentação comparativa nas demonstrações financeiras. Os encargos financeiros dessas transações já vinham sendo adequadamente reconhecidos como despesas financeiras. Os prazos e condições estão apresentados abaixo.

	Taxa de juros	Prazo	2015	2014
Forfait US\$ 74.168 mil (US\$ 111.216 mil em 31 de dezembro de 2014)	VC + 4,35% a.a.	287 dias	289.612	295.411

**13. Empréstimos e financiamentos**

Os empréstimos são passivos financeiros e são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Subsequentemente, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos, juros e custos de transação não amortizados proporcionais ao período incorrido, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

	Taxa de juros	contratual	Taxa de juros efetiva	2015	2014
<b>Moeda estrangeira</b>					
Financiamentos de importação (i)					
- Fico US\$ 343.215 (US\$ 393.930 em 31 de dezembro de 2014)	VC + 3,36% a.a.	VC + 4,29% a.a.	1.340.188	1.043.700	
- Capital de Giro Fico US\$ 11.883 (US\$ 0 em 31 de dezembro de 2014)	VC + 2,19% a.a.	VC + 6,08%	46.401	-	
- Fico EUR\$ 0 (EUR\$ 7.828 em 31 de dezembro de 2014)	-	-	-	25.262	
<b>Moeda nacional</b>					
- Capital de giro (ii)	134,94do DI a.o.	134,94% a.o do DI a.o.	116.867	33.142	
- Finame	5,40% a.a.	5,40% a.a.	7.946	3.249	
Operações de "vendedor"	8,06% a.a.	8,06% a.a.	21.402	36.651	
Operações de Crédito Rural (iii)	VC+Libor+3,0% a.a.	VC+Libor+3,0% a.a.	12.774	14.310	
Outras obrigações	98,87% do DI a.o.	98,87% do DI a.o.	25.360	-	
BNDES	DI +3,25% a.a.	DI + 3,95% a.a.	88.828	175.187	
Debêntures (iv)	-	-	1.659.165	1.331.501	
	-	-	<b>(1.594.540)</b>	<b>(1.234.302)</b>	
	-	-	<b>64.625</b>	<b>97.199</b>	

Não circulante  
Abaixo, seguem informações adicionais sobre as modalidades dos empréstimos e financiamentos contratados pela Companhia:

**i) Financiamentos de importação**

Financiamentos contratados junto a instituições financeiras para financiar a importação de matérias-primas. O prazo de pagamento é de até 360 dias da data de conhecimento de embarque das matérias-primas no exterior ou da data do desembolso da operação. Em 31 de dezembro de 2015, 16,2% (12,20% em 31 de dezembro de 2014) do montante financiado está garantido por recebíveis da Companhia, entretanto, o saldo remanescente não possui garantias.

**ii) Capital de giro**

Refere-se à operação de empréstimos com instituições financeiras, sendo que, em 31 de dezembro de 2015, 78% do saldo tem vencimento em 2016 e 22% vencimento até 2019. Em 31 de dezembro de 2015, 22,2% (0% em 31 de dezembro de 2014) do montante de capital de giro estão garantidos por recebíveis da Companhia através de operação de FIDC, entretanto, o saldo remanescente não possui garantias.

**iii) Operações de crédito rural**

A Companhia mantém contratos com instituições financeiras relativos a operações de crédito rural (vendas à vista com financiamento de Instituições financeiras direto para o comprador com garantia da Companhia), efetuadas com seus clientes preferenciais e consignadas no balanço patrimonial em contas de passivo por ser a Companhia garantidora dessas operações. Do total de R\$21.402 de operações de crédito rural em 31 de dezembro de 2015, 100% estavam cobertos por seguro de crédito, que cobre eventuais perdas.

**iv) Debêntures**

Série	Quantidade	Emissão	31 de dezembro de 2015		
			Valor nominal	Indexador	
FHER12	26.000	6/5/2013	10.000	DI + 3,25%	
				Circulante	88.228
				Não circulante	88.228
				<b>176.456</b>	
<b>31 de dezembro de 2014</b>					
Série	Quantidade	Emissão	Valor nominal	DI + 3,25%	
				Circulante	89.033
				Não circulante	86.153
				<b>175.187</b>	

Em 10 de maio de 2013, foram emitidas 26.000 debêntures simples, não convertíveis em ações, em série única, da espécie quinquagária, com valor nominal de R\$10.000 cada, conforme aprovadas em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2013 e em Reuniões do Conselho de Administração da Companhia realizadas em 29 de abril e 7 de maio de 2013, integrantes da 2ª emissão de debênturas da Companhia, com esforços restritos de distribuição.  
O montante total da 2ª emissão foi de R\$260.000. Essas debêntures são remuneradas de acordo com a variação da taxa DI acrescida de juros de 3,25% ao ano, calculados *pro rata temporis* desde a data de emissão até a data do vencimento. Os juros têm vencimento semestral a partir de novembro de 2013. O principal possui vencimento em três parcelas anuais, de igual valor, duas parcelas já foram pagas em 10 de novembro de 2014 e 2015 e a última vence em 10 de novembro de 2016.

**d) Movimentação do ativo e passivo fiscal diferido**

	Ativo	Passivo	Líquido
Resultado	104.406	(47.433)	56.973
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	-	-
Tributos diferidos sobre a realização do custo atribuído ao ativo imobilizado decorrente da depreciação desses ativos	-	728	728
Efeito tributário sobre movimentação das diferenças temporárias	2.341	(7.888)	(5.547)
Efeito tributário sobre realização do Refis	(48.981)	-	(48.981)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<b>57.766</b>	<b>(54.593)</b>	<b>3.173</b>
Tributos diferidos sobre a realização do custo atribuído ao ativo imobilizado decorrente da depreciação desses ativos	-	664	664
Efeito tributário sobre movimentação das diferenças temporárias	160.638	-	160.638
Efeito tributário sobre o prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social gerado no período	7.691	10.022	17.713
Saldo em 31 de dezembro de 2015	<b>226.095</b>	<b>(43.907)</b>	<b>182.188</b>

(i) Decorrem de compras de insumos, celebradas no curso normal dos seus negócios.

	2015	2014
<b>Resultado</b>		
Receita de vendas		
- Dalton Dias Heringer (i)	851	1.342
- Paulo de Araujo Rodrigues	1	2.522
	<b>852</b>	<b>3.864</b>
<b>Custo dos produtos vendidos</b>		
- Dalton Dias Heringer	(2.469)	(2.471)
- PCS (ii)	(225.730)	-
- OCP (iii)	(361.209)	-
- JFC V-Jorf Fert. Company	(101.335)	-
- Canpotex Limited	(632.316)	-
- Paulo de Araujo Rodrigues	(1)	(2.130)
	<b>(1.323.060)</b>	<b>(4.601)</b>

	2015	2014
<b>Outras receitas operacionais</b>		
- PCS (iii)	13.965	-
- OCP (iii)	6.616	-
- JFC V-Jorf Fert. Company	2.130	-
- Canpotex Limited	52.729	-
- Dalton Dias Heringer	20	19
	<b>75.459</b>	<b>19</b>
<b>Compras</b>		
- PCS	225.730	-
- OCP	555.998	-
- JFC V-Jorf Fert. Company	161.358	-
- Canpotex Limited	971.635	-
- Claudia Povoia Miranda Brissolla EPP	544	375
- Dalton Dias Heringer	301	1.520
	<b>1.910.166</b>	<b>1.895</b>

(i) São decorrentes da venda de subprodutos originados no processo produtivo.  
(ii) Matéria-prima consumida no período.  
(iii) Bonificações por performance.  
As vendas e compras envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços e condições normais de mercado. Os saldos em aberto no encerramento do período não têm garantias, e são liquidados em dinheiro. Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas. Durante o primeiro trimestre de 2015, a Companhia assinou junto aos atuais acionistas OCP e PCS contratos para compra de fertilizantes fosfatados e fertilizantes potássicos, respectivamente, cuja vigência é de 10 anos (renováveis por mais 5 anos). O contrato com a OCP prevê o volume mínimo de trezentas e vinte mil toneladas por ano.

	2015	2014
<b>b) Remuneração de partes relacionadas</b>		
- Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o total de remuneração das partes relacionadas foi como segue:		
- Salários e encargos		

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é obtido utilizando técnicas de avaliação com dados observáveis no mercado. Vide Nota 8 para mais detalhes.

Hierarquia de valor justo:  
Ativo avaliado a valor justo

**Instrumentos financeiros derivativos**

31 de dezembro de 2015		
Nível I	Nível II	Nível III
	27.864	

**Instrumentos financeiros derivativos**

Em 31 de dezembro de 2015, não havia outros ativos avaliados a valor justo. Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia não possuía ativos avaliados a valor justo.

Passivo avaliado a valor justo

31 de dezembro de 2015		
Nível I	Nível II	Nível III
	14.402	
31 de dezembro de 2014		
Nível I	Nível II	Nível III
	423	

**Instrumentos financeiros derivativos**

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, não havia outros passivos avaliados a valor justo.

**23. Objetivos e políticas para gestão do risco financeiro**

**a) Política de gestão de riscos financeiros**

As atividades da Companhia expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros, risco de taxa de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia. A Companhia opera com instrumentos financeiros derivativos para proteger exposições a risco de câmbio. A Companhia monitora e avalia seus contratos derivativos diariamente e ajusta a estratégia de acordo com as condições de mercado. A Companhia também revisa periodicamente os limites de crédito e a capacidade financeira de seus clientes. Em virtude dessas políticas estabelecidas para os derivativos, a Administração considera improvável a exposição a riscos não mensuráveis.

A política de gerenciamento de risco da Companhia foi estabelecida pelo Conselho de Administração e prevê a existência de um Comitê de Política de "Hedge", encarregado do gerenciamento de risco dessas operações, e contam com assessoria externa de empresa especializada. Tal comitê é um órgão técnico e consultivo de funcionamento permanente com o objetivo de auxiliar o Conselho de Administração no cumprimento de suas responsabilidades relativas a análises periódicas de medidas de proteção contra variações de taxas de câmbio e de taxas de juros, em análise dos efeitos de tais variações em nossas receitas e despesas. O Comitê de Política de "Hedge" avalia, ainda, a eficácia de nossas medidas de "hedge" adotadas a cada mês e dá recomendações com relação a variações futuras de "hedge".

Nas condições da política de gerenciamento de riscos, a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos, que proíbem negociações especulativas e venda a descoberto. Os instrumentos financeiros derivativos são utilizados exclusivamente para proteção de fluxo de caixa.

**b) Risco de mercado**

**Risco com taxa de juros**

Esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas devido a flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

Considerando que a Companhia não tem ativos significativos em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado.

O risco de taxa de juros da Companhia decorre de empréstimos de longo prazo. Os empréstimos emitidos às taxas variáveis expõem a Companhia ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

**Risco com taxa de câmbio**

A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, basicamente com relação ao dólar norte-americano. O risco cambial decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem os valores das operações em moeda estrangeira.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os ativos e passivos em moeda estrangeira, os instrumentos financeiros que mitigam riscos cambiais e a exposição líquida ao risco com taxa de câmbio, são resumidos como a seguir:

Prazos para o impacto financeiro previsto	2015	2014
Importação em andamento (Nota 5) US\$41.119 (US\$ 69.263 em 31/12/2014)		
Fornecedores no exterior (Nota 11)		
US\$194.256 (US\$ 342.539 em 31/12/2014)		
Forfait (Nota 12) US\$74.168 (US\$ 111.216 em 31/12/2014)		
Empréstimos e financiamentos (Nota 12)		
Financiamentos de importação		
US\$343.215 (US\$ 392.930 em 31/12/2014)		
Financiamentos de importação EUR\$ - (EUR 9.511 em 31/12/2014)		
Capital de giro US\$ 11.883 (US\$ - em 31/12/2014)		
Demais contas a pagar (receber) líquidas		
US\$8.399 (US\$ 4.707 em 31/12/2014)		

Instrumentos financeiros que mitigam riscos cambiais (Nota 8)

US\$363.074 (US\$392.478 em 31/12/2014)

Instrumentos financeiros que mitigam riscos cambiais (Nota 8)

EUR - (EUR \$7.600 em 31/12/2014)

Exposição líquida

825.660 1.010.721

Devido à relevância das importações de matérias-primas no contexto das operações da Companhia, a volatilidade da taxa de câmbio representa um risco relevante às suas operações. O não repasse dos impactos de eventual desvalorização do Real, ou o repasse de eventual valorização do Real aos preços de venda pode resultar em reduções significativas das margens de lucro praticadas e consequente risco relevante às operações da Companhia. Em um cenário de matérias-primas com preços estáveis em dólar norte-americano no mercado internacional, o estoque da Companhia permite um "hedge" natural para os passivos lastreados em moeda estrangeira.

Visando minimizar os riscos de taxa de câmbio, a Companhia tem participado de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, contratados junto a instituições financeiras, que se destinam a reduzir sua exposição a riscos de mercado e de moeda. Esses instrumentos financeiros referem-se a derivativos que representam compromissos futuros para compra e venda de moedas ou indexados em datas contratualmente especificadas.

O volume da proteção contratado em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é resultado da decisão do Conselho de Administração da Companhia, subsidiado pelo Comitê de Política de "Hedge".

**c) Risco de crédito**

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto.

A Companhia restringe sua exposição a riscos de crédito associados a bancos e a aplicações financeiras efetuando seus investimentos em instituições financeiras de primeira linha, de acordo com limites e ratings previamente estabelecidos, e contratando operações de derivativos apenas com instituições avaliadas como financeiramente sólidas.

Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a Administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes.

A qualidade do crédito dos demais ativos financeiros que não estão vencidos e não possuem perdas pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito efetuadas pela empresa Lopes Filho & Associados, Consultores de Investimentos (Riskbank), quando houver, ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência das contrapartes:

	2015	2014
Conta corrente e depósitos bancários de curto prazo		
Baixo risco para longo prazo	65.615	231.160
Baixo risco para médio prazo	3.935	82.748
Baixo risco para curto prazo		
	69.550	313.908
	13.462	35.922

**Ativos financeiros derivativos**

Baixo risco para longo prazo

**d) Risco de liquidez**

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas políticas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela Diretoria Financeira.

Visando atender às vendas com o prazo da safra de seus clientes, a Companhia utiliza-se de instrumentos financeiros para garantia de liquidez. Esses instrumentos contam com o aval da Companhia, estão consignados na rubrica Contas a receber de clientes e não possuem diferenças relevantes em relação ao seu valor de mercado.

A política de vendas da Companhia está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência nas contas a receber.

O risco de crédito decorrente de transações com clientes, devido a pulverização dos clientes, é administrado mediante avaliação individualizada dos clientes da Companhia, considerando seu histórico de adimplência, perspectivas de crescimento da cultura de atuação do cliente e capacidade de pagamento.

A análise a seguir demonstra os passivos financeiros da Companhia e os passivos financeiros derivativos, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial em relação à data contratual do vencimento. Os valores apresentados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados. Os saldos devidos em até 12 meses são iguais aos saldos a transportar, uma vez que o impacto do desconto não é significativo.

	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de dezembro de 2014				
Empréstimos e financiamentos	1.245.542	97.941	9.733	53
Fornecedores	988.882	-	-	-
Forfait	295.411	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	423	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2015				
Empréstimos e financiamentos	1.626.639	11.894	28.583	6.255
Fornecedores	849.354	-	-	-
Forfait	289.612	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	14.402	-	-	-

**e) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros e derivativos**

Apresentamos a seguir quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo os derivativos.

A Administração da Companhia considerou as seguintes premissas para o cenário I - provável:

- Instrumentos com risco cambial - os cenários prováveis consideram a taxa de câmbio de R\$3,9048/US\$ e a taxa de CDI de 14,14 % ao ano, observadas no fechamento de 31 de dezembro de 2015, que no entender da Administração seriam estáveis no próximo trimestre, e os demais cenários foram construídos a partir dessas taxas.
- Instrumentos com risco de taxa de juros - manutenção da taxa em virtude de contexto econômico e disponibilidades ofertadas pelas instituições financeiras durante o período.

Tais análises consideram os ganhos e as perdas a auferir para os próximos 12 meses ou até a data de vencimento dos contratos, demonstradas entre parênteses, caso a cotação do dólar norte-americano e a taxa de CDI varie de acordo com os percentuais abaixo indicados.

**Instrumentos financeiros derivativos - derivativos de cambiais**

Impacto no resultado do período e no patrimônio líquido				
Cenário II	Cenário III	Cenário II	Cenário III	
-25%	-50%	25%	50%	
R\$2.9286	R\$1.9524	R\$4.8810	R\$5.8572	
(354.433)	(708.866)	354.433	708.866	
Cotação do dólar				
"Hedge" - "NDFs"				
(354.433)	(708.866)	354.433	708.866	

**Instrumentos financeiros não derivativos**

**• Câmbio**

Impacto no resultado do período e no patrimônio líquido				
Cenário II	Cenário III	Cenário II	Cenário III	
-25%	-50%	25%	50%	
R\$2.9286	R\$1.9524	R\$4.8810	R\$5.8572	
Cotação do dólar				
Fornecedor no exterior, líquido de importação em trânsito				
149.492	298.985	(149.492)	(298.985)	
Forfait	72.403	(72.403)	(144.806)	
Financiamento de importação	335.046	670.093	(335.046)	(670.093)
Capital de giro	11.600	23.200	(11.600)	(23.200)
Demais contas a pagar	(7.694)	(15.389)	7.694	15.389
	560.847	1.121.695	(560.847)	(1.121.695)

Impacto no resultado do período e no patrimônio líquido				
Cenário II	Cenário III	Cenário II	Cenário III	
-25%	-50%	25%	50%	
R\$2.4203	R\$1.6135	R\$4.0338	R\$4.8405	
6.315	12.630	(6.315)	(12.630)	

**Composição da Diretoria:**

Nome	Cargo	Nome	Cargo
Dalton Carlos Heringer	Diretor Presidente e Administrativo	Pedro Augusto Lombardi Ferreira	Diretor de Suprimentos e Logística
Rodrigo Bortolini Rezende	Diretor Financeiro, de Relações com Investidores e Controladoria	Ulisses Maestri	Diretor Técnico
Alfredo Fardin	Diretor Comercial		

**Parer do Conselho Fiscal**

O Conselho Fiscal da Companhia FERTILIZANTES HERINGER S.A., no exercício de suas atribuições legais e estatutárias examinou o Relatório da Administração, o Balanço Patrimonial, as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, e o estudo técnico de viabilidade de geração de lucros tributáveis, trazidos a valor presente, que tem por objetivo a realização de Ativo Fiscal Diferido, de acordo com o artigo 4º da Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, e a vista do parecer da Ernst & Young Auditores Independentes S.S, apresentado sem ressalvas, datado de 03 de março de 2016. Após estes exames, opina no sentido de que os mencionados relatórios, estudos e demonstrações refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia, manifestando-se, na forma do artigo 163 da Lei nº 6.404/76, favoráveis à sua aprovação pela Assembléia Geral Ordinária.

Viana – ES, 03 de março de 2016.

**Pedro Gilberto de Souza Gomes**

Presidente do Conselho Fiscal

**Alfredo Gonçalves Martins**

Conselheiro

**Peter Edward Cortes Marsden Wilson**

Conselheiro

**Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Conselho de Administração e aos Acionistas da **Fertilizantes Heringer S.A.** Examinamos as demonstrações financeiras da Fertilizantes Heringer S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

**Juros - debêntures**

	Impacto no resultado do período e no patrimônio líquido			
	Cenário II	Cenário III	Cenário II	Cenário III
	-25%	-50%	25%	50%
CDI	10,61%	7,07%	17,68%	-21,21%
	9.357	6.238	15.594	18.713

**f) Gestão de risco de capital**

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A Companhia utiliza capital de terceiros, fornecedores e financiamentos de importação, para financiar parte do seu capital circulante. Também utiliza capital próprio e de terceiros para realização de investimentos de maturação de mais longo prazo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

A Companhia monitora o capital com base no índice de endividamento. Conforme definido no estatuto social, na letra "I" do artigo 18, o limite de endividamento determinado para a contratação pela Diretoria é de até 25% da receita operacional bruta do último exercício encerrado. Acima desse percentual, é necessária a aprovação do Conselho de Administração. Em 31 de dezembro de 2015, esse índice ficou em 27,3% (24,3% em 31 de dezembro de 2014). O Conselho de Administração autorizou a Companhia a elevar seu índice de endividamento para até 40% da receita operacional bruta do último exercício encerrado, com validade até 31 de dezembro de 2015.

**24. Cobertura de seguros**

Por entender que a possibilidade de ocorrência de sinistro é remota, a Companhia adota a política de não manter cobertura de seguro para todos os seus ativos. No entanto, a Companhia possui apólices de seguro para as unidades de produção de Paranaguá - PR e Rondonópolis - MT com limite máximo de indenização de R\$10.000, para as unidades de Dourados - MS, Catalão - GO, Rio Verde - GO, Porto Alegre - RS, Manhuaçu - MG, Três Corações - MG e Uberaba - MG com limite máximo de indenização de R\$71.086, para as unidades de Paulínia com limite máximo de indenização de R\$29.500, para a frota de veículos com limite máximo de indenização de R\$31.000, para os equipamentos financiados pelo Finame com limite máximo de indenização de R\$13.613, e para parte do contas a receber, crédito rural, com limite máximo de indenização de R\$100.000. Adicionalmente, a Companhia possui apólice de seguro de responsabilidade civil para conselheiros, diretores e administradores com limite máximo de indenização de R\$15.000.

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a revisão sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada pela Administração.

**25. Informações por segmento de negócios**

A Administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelos principais tomadores de decisão, sendo eles: o presidente do Conselho de Administração, o presidente executivo da Companhia e membro do Conselho de Administração e os demais membros do Conselho de Administração.

A Diretoria Executiva efetua sua análise do negócio, segmentando-o sob a ótica de processo produtivo, compostos por dois segmentos: (i) Industrial, compreendendo a planta de produção de ácido sulfúrico e Super Fosfato Simples - SSP localizada em Paranaguá; e (ii) Misturadoras, segmento este composto pelas 22 unidades misturadoras da Companhia.

As informações por segmento de negócios, revisadas pelos principais tomadores de decisão e correspondentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, são as seguintes:

	2015		2014	
	Industrial	Misturadoras	Industrial	Misturadoras
Receita bruta de vendas	6.416.122	6.416.122	6.039.983	6.039.983
Deduções e impostos sobre vendas	(107.717)	(107.717)	(88.184)	(88.184)
Receita líquida de vendas	6.308.405	6.308.405	5.951.799	5.951.799
Custos dos produtos vendidos	(22.626)	(5.734.161)	(23.267)	(5.196.634)
Lucro (prejuízo) bruto	(22.626)	574.244	551.618	731.898
Despesas operacionais		(404.562)		(447.838)
Despesas financeiras, líquidas		(662.038)		(274.279)
Lucro (prejuízo) operacional		(514.982)		9.781
Imposto de renda e contribuição social		(176.075)		(1.818)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		(338.907)		7.963
Depreciação e amortização	10.715	40.392	51.107	10.790
EBITDA	(11.911)	210.074	198.163	(12.477)
			344.334	331.857

Como antes mencionado, o segmento industrial destina-se atualmente a atender às necessidades do segmento de Misturadoras. Dessa forma, as vendas do segmento industrial para as misturadoras foram mensuradas considerando o preço de mercado dos produtos à época da venda. A receita do segmento de Misturadoras informada aos principais tomadores de decisão foi mensurada de maneira condizente com aquela apresentada na demonstração do resultado e excluem as receitas originadas no segmento industrial. Os ativos por segmento de negócio podem ser assim demonstrados.

	2015		2014	
	Industrial	Misturadoras	Industrial	Misturadoras
Estoques	3.253	1.005.050	1.008.303	3.439
Imobilizado	64.469	508.663	573.132	75.172
Demais ativos	-	1.752.075	1.752.075	-
Total dos ativos	67.722	3.265.788	3.333.510	78.611

Não há informações disponíveis sobre os passivos por segmento, a Administração analisa os passivos como um todo, por entender que não há, no momento, relevância na análise desses saldos por segmento.